

Pesquisa Agrícola de Desenvolvimento de Mercado



Avaliação de ULTRACOVER na cultura do algodão 2ª safra 2024

Lucas do Rio Verde – MT

Test Agro Pesquisas Agropecuárias Ltda.

Av. 01, 150. Res. Parq. dos Ipês, Jd. Presidente

Rio Verde – GO. CEP: 75.909-578

Fone: 64 3622-1639 / 99641-5023 - henrique@testagro.com.br

Rio Verde, 22 de setembro de 2024.

**Test Agro: Av. 01, 150. Res. Parque Dos Ipês. Jardim Presidente. Rio Verde – GO. CEP 75.909-578
Fone (64) 99641-5023 CNPJ: 08.199.431/0001-30**

Justificativa:

A cultura do algodão, com sua amplitude geográfica que ocupa no Brasil, está sujeita a diversas condições ambientais, com características distintas em função da região de cultivo e práticas agrícolas, nem sempre semelhantes entre elas.

Situações de alta intensidade luminosa associadas ou não a altas temperaturas e déficits hídricos são comuns entre as regiões, principalmente para os cultivos em segunda safra, que podem ser responsáveis pela diminuição do potencial produtivo ou perdas da qualidade das fibras, resultando em uma menor rentabilidade de uma cultura que possui um alto custo de produção.

A tecnologia do ULTRACOVER é um insumo agrícola que contribui para minimizar estes efeitos, o que se justifica demonstrar e comprovar estes benefícios através de metodologias confiáveis e que possam suportar as equipes técnicas dos empreendimentos agrícolas a adotarem em suas estratégias de manejo, nas diferentes regiões produtoras.

Resultados e Discussões:

No município de Lucas do Rio Verde, estado do Mato Grosso, Grupo GNS - Fazenda Matrinchã, talhão 3, foi instalado um campo demonstrativo (Lado a Lado) com tecnologia ULTRACOVER na cultura do algodão, cultivado em 2ª safra, após cultivo da soja verão safra 2023 / 2024.

Os dados climáticos para o período do teste foram resgatados em uma publicação da Fundação Rio Verde – Competição de Cultivares de Algodão Safra 2023 24, distante aproximadamente 30 Km em linha reta entre o campo demonstrativo e a Estação Experimental da Fundação.

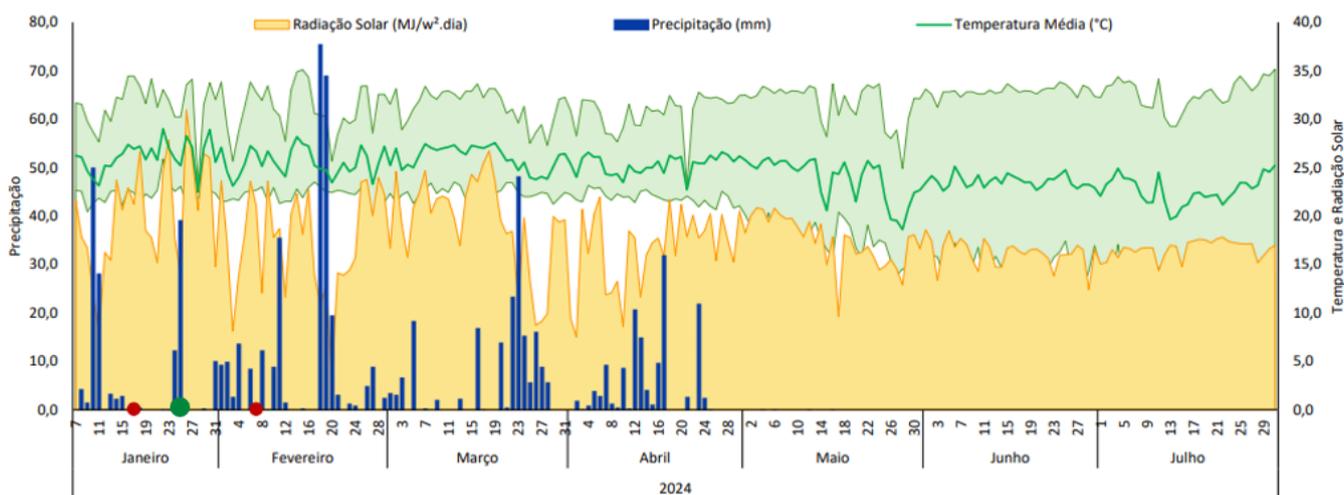
A implantação da cultura no talhão foi em 24/01/2024 com a Cultivar TMG 51 WS3.

As condições de precipitação se mantiveram favoráveis até o final de abril onde cessou definitivamente. As temperaturas médias do dia foram praticamente próximas a 25°C com pequeno pico de queda abaixo de 20°C no final de maio. Quanto a radiação, principalmente após o encerramento das chuvas se mantiveram em alta praticamente todos os dias. Dados apresentados no gráfico abaixo.

O campo demonstrativo contou com uma área aplicada de 30 ha em um talhão de 190 ha. Foram realizadas apenas três aplicações de 3 Kg ha⁻¹ com início aos 56 dias após sua emergência e mantiveram intervalos entre si de 15 a 20 dias.

Imagem 1: Dados climáticos da região no período da condução do teste. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:

Dados Climáticos



Dados climáticos ocorridos durante a condução dos ensaios de competição de cultivares de soja, com acumulado de 782,4 mm para a semeadura da primeira época (17/01/2024) e de 636,2 mm para a semeadura da segunda época (07/02/2024). Fundação Rio Verde, 2024.

● = Data de semeadura talhão do teste

https://www.fundacaorioverde.com.br/publicacoes/competicao-de-cultivares-de-algodao---safra-2023--24-841/escrava-um-titulo..._842

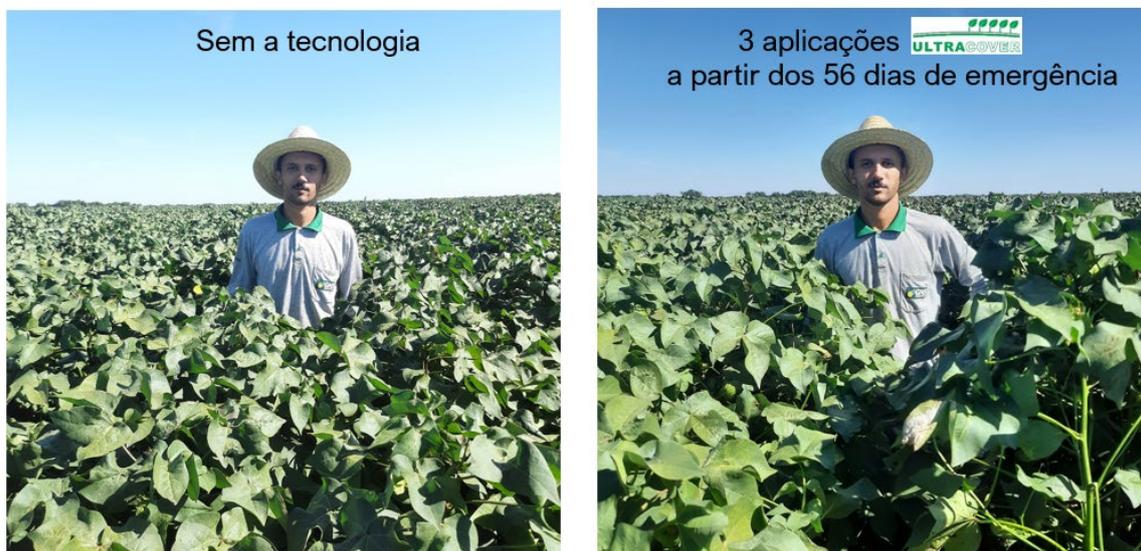
21/09/2024 10:30 horas

Em 29/05/2024 realizamos visita ao Grupo GNS - Fazenda Matrinchã, local onde o campo demonstrativo foi instalado, acompanhado pelo técnico de campo da fazenda, observamos nas plantas que receberam 3 aplicações de ULTRACOVER apresentavam em relação as não tratadas:

- Desenvolvimento vegetativo das plantas com:
 - Maior porte;
 - Limbo foliar mais desenvolvidos, principalmente nos ponteiros;
 - Caules com maior diâmetro;
- Melhor pegamento, principalmente nos ponteiros;
- Maçãs maiores, mais uniformes em tamanho e massa;
- As folhas apresentavam menores sintomas de fitotoxicidade.

No levantamento de pragas realizado no talhão após a visita, com as separações de áreas com e sem ULTRACOVER observou-se na faixa com, menor quantidade de colônias de pulgões e ácaros, e as colônias com menor número de indivíduos.

Imagem 2: Comparação de altura entre plantas que receberam ULTRACOVER versus sem. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:



Áreas que receberam ULTRACOVER as plantas tiveram maior desenvolvimento estrutural e vegetativo.

Imagem 3: Comparação de altura entre plantas, volume da área foliar e arquitetura de plantas que receberam ULTRACOVER versus sem. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:



Áreas que receberam ULTRACOVER as plantas apresentaram maior volume de área foliar, caules de maior diâmetro e melhor pegamento, principalmente do ponteiro, quando o estresse hídrico foi mais intenso.

Imagem 4: Comparação do potencial produtivo das plantas que receberam ULTRACOVER versus sem. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:



Maçãs maiores, mais uniformes e pesadas.

Imagem 5: Comparação dos ponteiros das plantas que receberam ULTRACOVER versus sem. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:



Áreas que receberam ULTRACOVER apresentaram melhor pegamento de ponteiro, folhas com menor sintomas de fitotoxidade.

A imagem a seguir (6) nos apresenta a comparação entre plantas, que receberam ou não ULTRACOVER a 3 Kg ha⁻¹, alterações na arquitetura das plantas de algodão após as aplicações. Entre as observações realizadas estão: maior diâmetro dos caules, maior distância entre nós, e pegamento. Esta imagem exemplifica a sugestão da equipe Test Agro de que o manejo de reguladores de crescimento tem de ser diferenciado nos tratamentos com ULTRACOVER para se conseguir conter melhor este porte e proporcionar melhores condições para incrementos de produtividade.

Imagem 6: Comparação das diferenças na arquitetura das plantas que receberam ULTRACOVER versus sem. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:

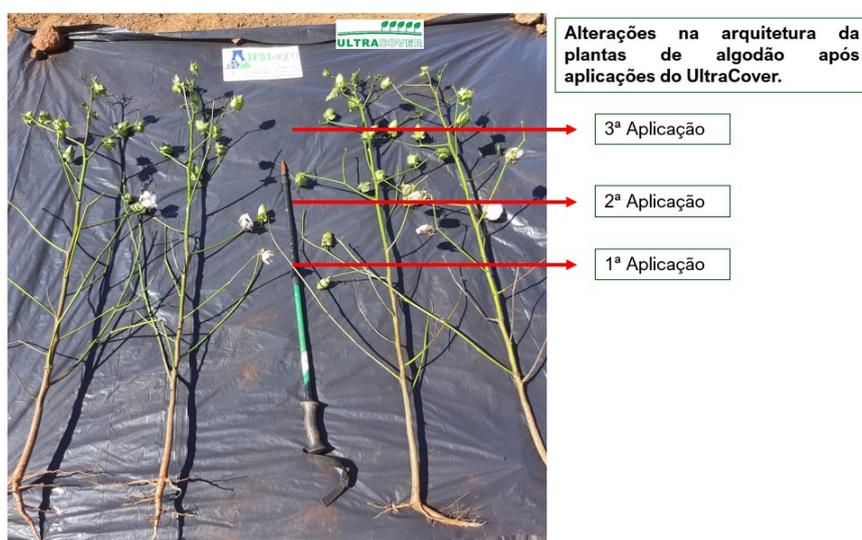
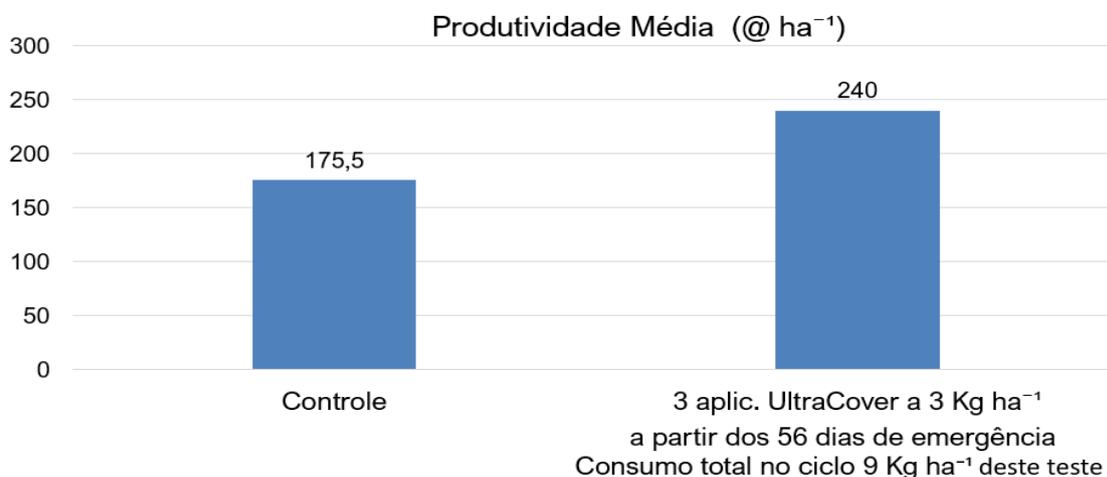


Imagem 7: demonstração dos estádios fisiológicos da cultura nos momentos das 3 aplicações de ULTRACOVER a 3 Kg ha⁻¹. Lucas do Rio Verde-MT, 2024:



Gráfico: Produtividade em arrobas por hectare. Lucas do Rio Verde – MT, 2024



Sob as condições em que foram conduzido o teste lado a lado, a produtividade média dos 30 ha onde receberam as aplicações de ULTRACOVER a 3,0 Kg ha⁻¹ foi de 240 @ ha⁻¹ versus 175,5 ha⁻¹ nas faixas avaliadas sem a adoção da tecnologia.

Nas três aplicações não foi observado antagonismos entre os produtos utilizados na solução, bem como redução na qualidade das pulverizações.

Estamos aguardando os rolos serem beneficiados pela indústria, e interpretarmos os dados de qualidade de fibra.

Observações aos próximos campos:

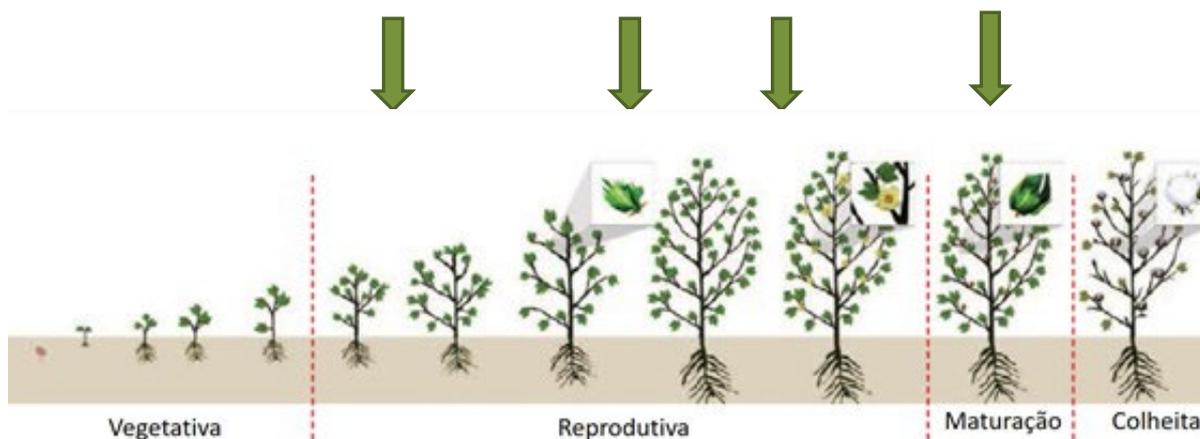
- Antecipar o uso de ULTRACOVER, a partir da emissão dos primeiros botões florais;
- Realizar levantamento de pragas e doenças separadamente, pois há indicativos de que a tecnologia pode contribuir no manejo de algumas pragas - bicudo, ácaros, pulgões;
- Realizar levantamento do desenvolvimento estrutural das plantas separadamente, pois foi notório o maior desenvolvimento da cultura com a adoção da tecnologia. O melhor manejo desta variável certamente acarreta em maior potencial de produtividade;
- Avaliar a qualidade de fibra em mais cultivares de algodão, buscando comprovar o benefício do uso do ULTRACOVER é constante para esta variável.

Sugestão da equipe Test Agro na adoção da tecnologia ULTRACOVER nas principais épocas de aplicação:

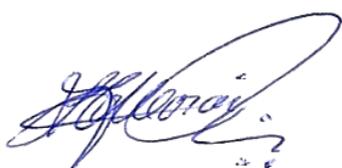


Sugestão de Uso de ULTRACOVER para a Cultura do Algodão

UltraCover 3,0 Kg ha⁻¹ por aplicação



1^a Iníciada floração; 2^a e 3^a em intervalos de 15 a 20 dias; 4^a início maturação das maçãs



Henrique Antonio de Moraes
Eng^o Agrônomo
CREA 260754195-6